

UE: Portugal propõe extensão a Cabo Verde do programa Frontex

O ministro da Administração Interna, António Costa, anunciou hoje que Portugal propôs a extensão do programa de combate à imigração ilegal da UE às fronteiras de Cabo Verde e confirmou também que Lisboa pretende enviar um navio para patrulhar as águas cabo-verdianas.

António Costa referiu que Portugal formalizou na semana passada o pedido junto da Agência Europeia de Controlo de Fronteiras (Frontex), que deve tomar uma decisão final «na próxima semana», em declarações aos jornalistas após um encontro com a ministra da Reforma do Estado e da Defesa de Cabo Verde, Cristina Fontes.

O objectivo, segundo António Costa é *«alargar o programa Frontex para a Mauritânia e Senegal às fronteiras marítimas de Cabo Verde»*, porque *«a UE não pode limitar-se a fechar uma das fronteiras, permitindo que haja um desvio das rotas da imigração ilegal, de forma a entrar por outra via»*.

O ministro português confirmou ainda que Portugal está disponível para enviar um navio da armada para patrulhar as águas cabo-verdianas, no âmbito do combate à imigração ilegal.

A resposta positiva de Lisboa a este pedido de Cabo Verde, que se estendeu ainda a Espanha, França e Estados Unidos, foi dada em Viena a 28 de Maio, pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros português, Diogo Freitas do Amaral.

O protocolo de cooperação entre Portugal e Cabo Verde, que inclui a disponibilização do navio, deveria ter sido assinado no final de Junho durante uma visita do então ministro da Defesa português, Luís Amado, que foi cancelada.

A ministra da Defesa cabo-verdiana afirmou que vai encontrar-se hoje com o seu homólogo português, Nuno Severiano Teixeira, para agendar uma nova visita, altura em que será assinado o acordo.

Cristina Fontes manifestou-se satisfeita com este apoio de Portugal porque *«é crítico para Cabo Verde e também para os países europeus, nomeadamente para Portugal, que haja um controlo da imigração ilegal, do tráfico humano, de droga e da criminalidade organizada»*.

A ministra adiantou que, além do apoio de Portugal e Espanha, que deverá ser enquadrado no Frontex, *«Cabo Verde tem um outro projecto com os Estados Unidos e com a França para garantir durante o ano inteiro o controlo das águas cabo-verdianas»*. *«Para nós é crítico porque complementa o reforço da segurança nos portos e aeroportos e faltava esta vertente»*, disse Cristina Fontes.

Os dois ministros assinaram ainda um protocolo para a cooperação a nível de modernização administrativa.

António Costa referiu que Portugal pretende beneficiar da experiência de Cabo Verde a nível de «*integração de sistemas de informação no conjunto do Estado*», ou, por exemplo a nível da criação da empresa na hora, que Cabo Verde tem mais desenvolvido, dado que permite todo o processo de licenciamento.

Por seu lado, Cristina Fontes referiu que Cabo Verde vai beneficiar da ajuda de Portugal a nível de «*assistência técnica na reestruturação da administração central, vital para a consolidação orçamental*» e de outras medidas para «*colocar em prática até ao final do ano*», como as decisões on-line, o documento único automóvel, os pagamentos electrónicos ou o cartão único do cidadão.

In Diário Digital

18-07-2006